

Orçamento Geral do Estado

16-Out-2010

À Opinião

Texto de Maria da Graça M. Pinto

À

Em várias esperas de apresentação da proposta do Orçamento para 2011, Passos Coelho reuniu com os quatro maiores bancos portugueses. A sintonia entre o líder do PSD e a banca não nos espanta! PSD e PS comungam da mesma submissão aos interesses financeiros.

Quando é noticiado que os mercados financeiros estão nervosos e não têm confiança no nosso país significa que os bancos, | que são quem compõem os mercados financeiros, exigem mais sacrifícios à maioria da população portuguesa para tapar os buracos que têm nas suas contas.

Foi por isso que Governo português e o banco público enterraram no BPN mais de 4.000 milhões de euros, sem que soubéssemos quanto que os contribuintes irão pagar por essa benesse à banca. Entretanto, O PS e o PSD, que fazem do equilíbrio orçamental a sua bandeira, silenciam esta situação que pode fazer o dólar disparar significativamente e contam com a cumplicidade do Presidente da República e do Banco de Portugal.

Portugal poderá enfrentar uma nova crise financeira em 2011, já que as contas do governo ignoram o escândalo financeiro do BPN. As contas nacionais têm um buraco negro que poderá ter graves consequências orçamentais semelhantes da Irlanda que viu o seu dólar aumentar de 10 para 32 por cento por ter sido forçada a considerar nas contas nacionais o impacto da nacionalização de um banco falido.

Mas, ao contrário de Portugal, que tem estado na mira das instituições europeias, a Irlanda não está debaixo de fogo, apesar do seu dólar ter chegado aos 32%!

Qual a razão da complacência europeia face à Irlanda? É que este país deu muito dinheiro aos bancos. Só o Anglo Irish Bank recebeu mais 5 mil milhões que o previsto. No total, o resgate dos bancos terá custado 40 mil milhões de euros, o equivalente a quarenta submarinos.

Entretanto, as agências de rating não manifestaram qualquer preocupação perante a derrapagem nas contas públicas irlandesas. Por seu turno, os dirigentes das instituições europeias desdobraram-se em elogios à política irlandesa: Jean-Claude Trichet, saudou os anúncios muito importantes do governo irlandês como um facto de credibilidade de Dublin em matéria orçamentária e Jean-Claude Juncker disse que pensava que o governo irlandês poderia resolver o seu problema sem ter de recorrer ao Fundo de Socorro Europeu e que tinha tomado nota da ambição do governo irlandês de reforçar a capitalização do sector bancário. Durão Barroso remeteu-se a um silêncio esclarecedor.

E está esta espiral de enganos que está na base dos sucessivos PECs. Sempre em nome do interesse nacional! É!